EDITORIAL

Este número de Estudos Bíblicos trata do Espírito Santo. Trata de espiritualidade. Grande desafio!

Nossa intenção é de contribuir com a reflexão sobre esta força de Deus, que continua vivificando e animando seu povo, fazendo de pessoas frágeis e medrosas gente capaz de lutar por seu projeto.

Falar do Espírito significa também falar de Igreja, com seu esforço de fidelidade ao Espírito e suas traições e covardias.

Por isso, neste número, vários autores analisam a caminhada da igreja e, em particular, das CEBs, suas crises, desafios, avanços. Apontam pistas para superar os impasses, para uma maior fidelidade ao Espírito de Deus, que é o Espírito de Jesus.

Roberta Lee Spires, a Irmã Rebeca, e Nello Ruffaldi, do CIMI PA/AP, em "O Espírito Santo e os índios karipuna", apresentam a festa religiosa do Divino Espírito, assim como é vivenciada pelos Índios karipuna do Município de Oiapoque (AP). A celebração foi incorporada à cultura indígena, não como algo alienante, mas sim como força de união e libertação para todo o povo.

Anna Maria Rizzante Gallazzi (AP) nos propõe uma reflexão a partir de Ex 3, sobre "O Deus que envia". Desde Moisés, Deus tem nome: Javé. Uma dimensão irrenunciável deste Nome é o "envio". Deus será conhecido como Javé, na medida em que alguém vai enfrentar o Faraó, para que o povo seja livre. Espiritualidade, em sua essência última, é isso mesmo.

Fausto Beretta e Luiz Pirotta (MA) trabalham "A reconstrução pelo Espírito" no livro do profeta Ezequiel. Através da análise do livro e da situação histórica nos levam a descobrir a situação que levou ao exílio da Babilônia e os caminhos apontados pelo profeta Ezequiel, para, com a força transformadora do Espírito, construir algo novo e diferente.

Sandro Gallazzi (AP), buscando as raízes de uma espiritualidade militante, nos propõe uma análise das bem-aventuranças, em Mateus. "Felizes os pobres no Espírito" identifica os pobres no Espírito com os perseguidos por causa da Justiça. São eles os que tornam presente o reino aqui e já, pois são capazes de dar a vida para que as bem-aventuranças se tornem realidade.

Francisco Rubeaux (PA) nos provoca com a leitura do Evangelho de João: "Ainda não havia Espírito", levando-nos a perceber que o Espírito da comunidade é o mesmo Espírito de Jesus. É ele que nos faz testemunhas da verdade, nos dá a luz do discernimento e a coragem da opção, na fidelidade ao compromisso assumido até o extremo.

Carlos Roberti (PI), em "O Espírito Santo na obra de Lucas", a partir das comunidades lucanas, reflete sobre a crise que as CEBs estão vivendo, frente aos desafios da religiosidade popular, dos marginalizados, da espiritualidade. Em seu trabalho, oferece propostas para avançar na fidelidade a Jesus e seu projeto, com a força e a luz do Espírito.

Cláudio Dalbon (AM) trabalha o livro de Atos em "A igreja que nasce do povo pelo Espírito". Ao fazer o resgate da memória das primeiras comunidades, nos ajuda a buscar, em nossa caminhada pastoral, em primeiro lugar a fidelidade ao Espírito de Cristo, que gerou a Igreja. Este Espírito nos leva pelos caminhos dos ministérios repartidos e da inculturação, que não escraviza, mas serve e liberta.

Nicolau Masi (PA), com seu trabalho sobre "A lei do Espírito de vida", nos mostra que aceitar a ética do Espírito significa se consagrar à solidariedade, à justiça, ao serviço, na suprema liberdade daqueles que dão tudo, até sua própria vida, não por constrição, mas por amor.

Sérgio Henrique Garcia de Braga Mello (MA), em "O que o Espírito diz às igrejas", nos apresenta a situação e os problemas das comunidades joaninas a partir das Cartas às sete igrejas, no livro do Apocalipse, e nos convida, hoje também, a ouvir o que o Espírito nos diz.

Este trabalho tem sua riqueza e seus limites.

O limite maior talvez seja o de não termos conseguido nenhuma contribuição de autores de outras igrejas e de algumas matérias serem ainda muito "católicas romanas" quando, ao falar de igreja e comunidade, se referem a esta denominação, quase como se fosse a única, ou a mais importante experiência de igreja e de Espírito.

Necessitamos de mais humildade, crescer mais no ecumenismo, ouvir e acreditar profundamente que o Espírito não pode ser encerrado em nossas divisões e denominações.

Precisamos mudar nossos corações.

Apesar disso, o esforço desta publicação quer ser uma contribuição sobre um tema tão empolgante e abrangente como o do Espírito. "Ele sopra aonde quer" e graças a Deus que é assim!

O Espírito sempre estará nos superando e antecedendo, nos desafiando a avançar, vencendo nossos limites e fraquezas. Nunca nos deixará acomodados ou satisfeitos.

E que bom que seja assim. Que bom saber que, das maneiras mais diferentes, está sempre renovando e vivificando seu povo.

Por isso gostaríamos de propor, antes da leitura, a invocação ao Espírito, rezada desde os primeiros séculos pelas comunidades:

Vem, Espírito Santo,
e manda descer dos céus
um raio de tua luz.

Vem, Pai dos pobres,
vem dando teus presentes,
vem, luz dos corações.

Ó Luz beatíssima,
enche o íntimo dos corações
dos teus fiéis.

Sem a tua proteção,
nada vive em nós,
nada é verdadeiramente puro.

Lava o que estiver sujo,
banha o que estiver seco,
sana o que estiver enfermo.

Dobra tudo que for rígido,
esquenta o que estiver gélido,
sustenta o que estiver fraco.

Dá aos teus fiéis,
que em ti confiam,
os teus sete santos dons.

Dá o lucro da luta,
dá-nos o dom da salvação,
dá-nos a eterna alegria.

AMÉM! ALELUIA!

Anna Maria Rizzante Gallazzi